

● Jéssica Almeida Silva da Costa<sup>1</sup>,  
Camila Ferreira Carrara<sup>1</sup>,  
Renata Maria Souza Oliveira Silva<sup>1</sup>,  
Ana Paula Carlos Cândido Mendes<sup>1</sup>,  
Larissa Loures Mendes<sup>1</sup>,  
Michele Pereira Netto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

### RESUMO

**Introdução:** A caracterização do perfil nutricional da população de adolescentes, assim como o diagnóstico de sobrepeso e obesidade, é de suma importância para auxiliar a elaboração de medidas de controle e reversão do quadro, possibilitando melhora na qualidade de vida e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). **Objetivo:** Traçar o perfil nutricional e fatores associados (gênero, tipo de escola, idade e percepção da imagem corporal) em adolescentes de município de Minas Gerais. **Material e Métodos:** Estudo transversal, desenvolvido com estudantes de ambos os gêneros do ensino fundamental 2, com idade entre dez a dezesseis anos, matriculados em escolas públicas e privadas. Foram coletados dados antropométricos de 576 indivíduos, incluindo peso, altura e circunferência da cintura, padronizados de acordo com as orientações do Ministério da Saúde. Também foram coletados dados referentes ao hábito alimentar e a percepção da imagem corporal dos indivíduos, através de questionários semi-estruturados e auto preenchidos. **Resultados:** Dos adolescentes estudados, 58,7% pertenciam à rede pública de ensino, 64,9% do gênero feminino e a mediana de idade foi de 13 anos. Em relação ao estado nutricional, 1,5% da amostra encontrava-se com a estatura inadequada para a idade, 30,93% apresentavam excesso de gordura abdominal e 34,4% excesso de peso. Em relação a imagem corporal, observou-se que os indivíduos obesos e com sobrepeso apresentaram maior insatisfação com sua imagem corporal, quando comparados ao grupo dos indivíduos eutróficos. Em relação aos hábitos alimentares, 37,1% dos adolescentes relataram nunca realizar o café da manhã, mas em relação as outras refeições (almoço e janta) a maioria relatou consumir sempre. Em relação aos alimentos ultraprocessados, 41,2% dos adolescentes relataram consumir guloseimas diariamente e 33,2%, refrigerantes ou suco em pó. **Conclusão:** São necessárias medidas que promovam a alimentação saudável, visando a prevenção da obesidade, sobrepeso e das doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente, Perfil de saúde, Estado nutricional, Imagem corporal, Ingestão de alimentos.

### ABSTRACT

**Introduction:** The characterization of the nutritional profile of the adolescent population, as well as the diagnosis of overweight and obesity, is of paramount importance to help the elaboration of measures of control and reversion of the picture, allowing improvement in the quality of life and the prevention of chronic diseases noncommunicable diseases (NCDs). **Objective:** To describe the nutritional profile and associated factors (gender, school type, age and perception of body image) in adolescents from Minas Gerais. **Material and Methods:** A cross-sectional study, developed with students from both genders of elementary school 2, aged between ten and sixteen, enrolled in public and private schools. Anthropometric data were collected from 576 individuals, including weight, height and waist circumference, standardized according to the guidelines of the Ministry of Health. Data were also collected regarding dietary habits and body image perception of the individuals through semi-structured and self-filled. **Results:** Of the adolescents studied, 58.7% belonged to the public school system, 64.9% were female, and the median age was 13 years. Regarding nutritional status, 1.5% of the sample was inadequate for height, 30.93% had abdominal fat excess and 34.4% were overweight. Regarding body image, it was observed that obese and overweight individuals showed greater dissatisfaction with their body image, when compared to the group of eutrophic individuals. Regarding eating habits, 37.1% of adolescents reported never having breakfast, but in relation to other meals (lunch and dinner) the majority reported consuming always. In relation to ultraprocessed foods, 41.2% of adolescents reported consuming daily goodies and 33.2%, soft drinks or juice powder. **Conclusion:** Measures to promote healthy eating are needed to prevent obesity, overweight and chronic noncommunicable diseases in adolescents.

Key-words: Adolescent, Health Profile, Nutritional Status, Body Image, Eating.

✉ **Jéssica da Costa**  
Rua dos Artistas, 99/404 – Morro da Glória.  
Juiz de Fora, MG  
CEP: 36035-130  
✉ jessica.almeida.nutri@gmail.com

Submetido: 25/02/2019  
Aceito: 05/04/2019

## INTRODUÇÃO

A obesidade tem sido apontada, pela Organização Mundial de Saúde (2004), como um dos maiores problemas para a saúde pública, uma vez que sua incidência e prevalência cresceram de forma alarmante nas últimas três décadas. De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada no ano de 2008-2009, houve aumento significativo da prevalência do sobrepeso e obesidade na população adolescente no Brasil, em ambos os gêneros<sup>1</sup>. Esse quadro pode ser justificado pela diminuição do nível de atividade física, somado à alimentação pouco saudável com dieta rica em alimentos calóricos, ultraprocessados e nutrientes como sódio, gorduras e açúcar.<sup>2</sup>

Portilho e Rosa<sup>3</sup> relataram que o consumo de alimentos processados e ultraprocessados está relacionado com aspectos de sociabilidade, pois, nos locais em que eles são ofertados, é possível se reunir e divertir com amigos e familiares. E apesar dos adolescentes apresentarem conhecimento sobre os malefícios do consumo excessivo de tais alimentos, a necessidade de participação do grupo social apresenta-se mais importante nesse momento, definindo assim as suas escolhas alimentares.<sup>4</sup>

Tais hábitos inadequados podem contribuir diretamente para o surgimento das doenças crônicas não transmissíveis, ainda nessa fase da vida, dentre elas, diabetes tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e alguns tipos de câncer.<sup>5</sup>

Diante do exposto, é de suma importância a caracterização do perfil nutricional da população adolescente, assim como o diagnóstico de sobrepeso e obesidade eficaz, para auxiliar a elaboração de medidas de controle e reversão do quadro, possibilitando uma melhora na qualidade de vida e a prevenção das doenças

crônicas não transmissíveis (DCNTs).<sup>6</sup>

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo traçar o perfil nutricional e fatores associados (gênero, tipo de escola, idade e percepção da imagem corporal) de adolescentes do Município de Juiz de Fora, Minas Gerais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal realizado ao longo dos anos de 2016 e 2017 (abril/2016 - agosto/2017) com amostra de conveniência, desenvolvido com estudantes de ambos os gêneros devidamente matriculados no ensino fundamental 2, com idade entre dez a dezesseis anos, sendo provenientes de seis escolas públicas e quatro privadas do Município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Tal faixa etária foi padronizada devido a disponibilidade de horários na grade curricular, bem como o nível de compreensão adequado para as atividades propostas, visto que esse levantamento epidemiológico foi a primeira etapa de um projeto posterior de intervenção educativa. Adolescentes com déficit cognitivo foram excluídos da amostra, devido a necessidade de preenchimento de questionários.

Os dados antropométricos avaliados nos adolescentes foram peso e altura, padronizados de acordo com as orientações do Ministério da Saúde<sup>7</sup> e circunferência da cintura, avaliada segundo as recomendações de Oliveira e Rodrigues<sup>8</sup>.

O *software* WHO AnthroPlus®, foi utilizado para o cálculo dos valores em z-escore para os índices de massa corporal segundo a idade e estatura para a idade.<sup>7,9</sup> Os pontos de corte estão no Quadro 1.

Para a classificação da circunferência da cintura, utilizou-se os pontos de corte sugeridos por Taylor et al<sup>10</sup>, descritos no Quadro 2.

**Quadro 1:** Classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) para idade e estatura para idade, para adolescentes de 10 a 19 anos, segundo os valores de z-escore

Valores de escore Z	Índices Antropométricos	
	IMC para idade	Estatura para idade
< escore Z -3	Magreza acentuada	Muito baixa estatura para idade
≥ escore Z -3 e < escore Z -2	Magreza	Baixa estatura para idade
≥ escore Z -2 e < escore Z +1	Eutrofia	
≥ escore Z +1 e < escore Z +2	Sobrepeso	
≥ escore Z +2 e ≤ escore Z +3	Obesidade	Estatura adequada para idade
> escore Z +3	Obesidade Grave	

Fonte: WHO, 2007.

Nota: Excesso de peso: sobrepeso + obesidade + obesidade grave.

**Quadro 2:** Valores críticos da circunferência da cintura em adolescentes

Idade (anos)	Ponto de corte da circunferência da cintura (cm)	
	Masculino	Feminino
10	≥70,1	≥69,6
11	≥72,4	≥71,8
12	≥74,7	≥73,8
13	≥76,9	≥75,6
14	≥79,0	≥77,0
15	≥81,1	≥78,3
16	≥83,1	≥79,1

Fonte: Taylor et al., 2000.

Os indivíduos que se encontravam com valores iguais ou superiores aos de referência para a idade foram classificados com excesso de gordura corporal localizado na região abdominal.

Dados referentes ao hábito alimentar foram coletados através de questionários semi-estruturados e auto preenchidos, que continham questões sobre a frequência de consumo do café da manhã, almoço, jantar, guloseimas e refrigerante ou suco artificial.

A satisfação com a imagem corporal foi avaliada através da ilustração de silhuetas de *Tiggemann e Wilson-Barret*.<sup>11</sup> O indivíduo foi orientado a marcar o número que representasse a sua silhueta atual e o número que representasse a silhueta que ele gostaria de ter. Para a determinação de satisfação ou insatisfação, calculou-se a diferença entre as duas opções marcadas no questionário.

As análises foram processadas no software SPSS, versão 19.0. As proporções foram contrastadas por meio dos testes Qui-quadrado de Pearson e Correção de Bonferroni. O nível de significância de 5% foi admitido

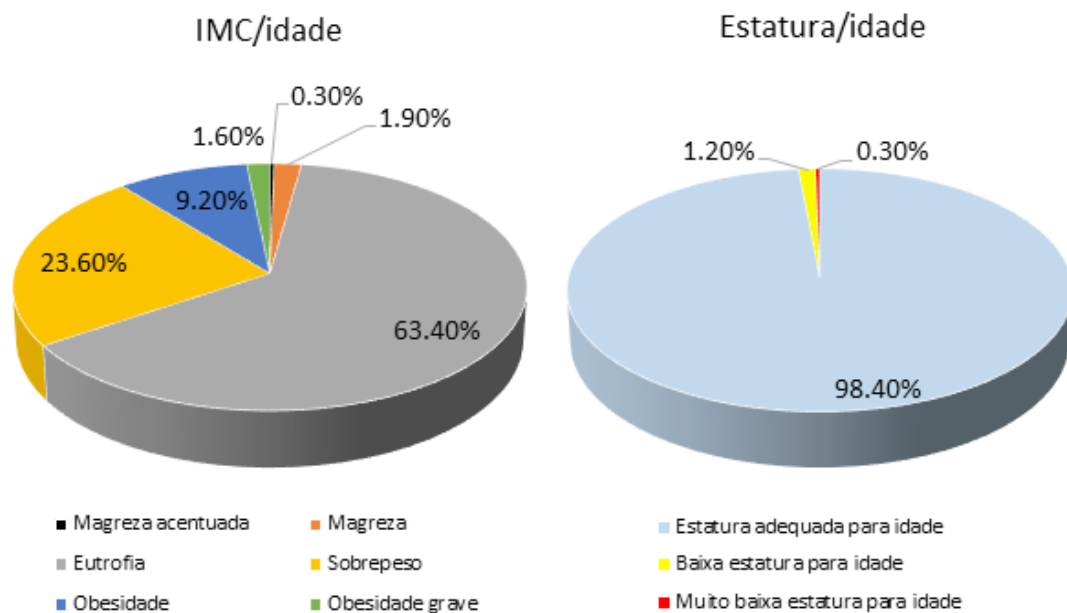
em todos os procedimentos analíticos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 1.380.628. A participação dos alunos foi voluntária mediante entrega dos termos de consentimento devidamente assinados.

## RESULTADOS

Do total da amostra avaliada, 58,7% dos adolescentes frequentavam a rede pública de ensino, 64,9% eram do gênero feminino e a mediana de idade foi de 13 anos (10-16).

Em relação ao estado nutricional, 1,5% encontrava-se com a estatura inadequada para a idade (com baixa estatura para idade ou muito baixa estatura para idade) e 34,4% excesso de peso (somatório dos indivíduos com sobrepeso, obesidade e obesidade grave) (Figura 1). O excesso de gordura abdominal foi observado em 30,9% da amostra.



**Figura 1:** Estado nutricional de adolescentes do município de Juiz de Fora – MG, 2018

**Tabela 1:** Caracterização dos adolescentes segundo seu estado nutricional

Variáveis	Baixo Peso <sup>a</sup>		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade <sup>b</sup>		pc
	n	%	n	%	n	%	n	%	
<b>Sexo</b>									
Masculino	5	38,5	124	34	50	36,8	23	37,1	0,910
Feminino	8	61,5	241	66	86	63,2	39	62,9	
Total	13	100	365	100	136	100	62	100	
<b>Escola</b>									
Pública	6	46,2	209	57,3	83	61,0	40	64,5	0,508
Privada	7	53,8	156	42,7	53	39,0	22	35,5	
Total	13	100	365	100	136	100	62	100	
<b>Idade<sup>c</sup></b>									
< 13 anos	7	53,8	174	47,7	69	50,7	36	59,0	0,413
≥ 13 anos	6	46,2	191	52,3	67	49,3	25	41,0	
Total	13	100	365	100	136	100	61	100	
<b>Imagem Corporal</b>									
Satisfeito	3	23,1	129	37,5	17	13,6	6	10	<0,001c,d
Insatisfeito	10	76,9	215	62,5	108	86,4	54	90	
Total	13	100	344	100	125	100	60	100	
<b>Circunferência da Cintura de gordura abdominal</b>									
Adequado	13	100	341	93,7	48	35,8	2	3,3	<0,001c,f
Excesso	0	0	23	6,3	86	64,2	59	96,7	
Total	13	100	364	100	134	100	61	100	

Legenda: <sup>a</sup>Baixo peso: magreza acentuada + magreza; <sup>b</sup>Obesidade: obesidade + obesidade grave; <sup>c</sup>teste qui-quadrado de Pearson; <sup>d</sup>Correção de Bonferroni: baixo peso x eutrofia p=0,290, baixo peso x sobrepeso p= 0,356, baixo peso x obesidade p=0,194, eutrofia x sobrepeso p<0,001, eutrofia x obesidade p<0,001 sobrepeso x obesidade p= 0,487; <sup>e</sup>Valores referentes a mediana de idade; <sup>f</sup>Correção de Bonferroni: baixo peso x eutrofia p=0,350, baixo peso x sobrepeso p=0,000, baixo peso x obesidade p=0,000, eutrofia x sobrepeso p=0,000, eutrofia x obesidade p=0,000, sobrepeso x obesidade p= 0,000

São apresentados valores de n diferentes, devido ao não preenchimento de algumas questões.

Foram testadas associações entre as variáveis gênero, tipo de escola (pública ou privada), idade e percepção da imagem corporal segundo o estado nutricional dos adolescentes (IMC/idade). Os indivíduos obesos e com sobrepeso, apresentaram maior insatisfação com sua imagem corporal e maior prevalência de excesso de gordura abdominal, quando comparados aos indivíduos eutróficos. Os dados são apresentados na tabela 1.

Em relação aos hábitos alimentares, 37,1% dos adolescentes relataram nunca tomar o café da manhã. Entretanto, em relação ao almoço e jantar, a maioria (92,1 % e 92,8% respectivamente) relatou consumir sempre uma das duas refeições.

No que tange ao consumo de alimentos ultraprocessados, 41,2% dos adolescentes relataram consumir guloseimas diariamente e 33,2% refrigerantes ou suco em pó.

Destaca-se que o hábito de consumir guloseimas diariamente foi maior entre adolescentes do gênero

feminino (p=0,013), quando comparado ao consumo nos finais de semana, mas ao comparar o grupo de adolescentes que consome esses alimentos aos finais de semana, com três vezes na semana, observa-se maior prevalência do sexo masculino.

Ao comparar o consumo de guloseimas com o estado nutricional dos adolescentes, observa-se que os indivíduos com excesso de peso apresentaram maior prevalência no grupo de consumo diário do que no grupo de consumo aos finais de semana.

Diferenças nos hábitos alimentares de adolescentes pertencentes a escolas da rede pública e privada foram observadas. Enquanto os estudantes de escolas públicas apresentaram maior prevalência de consumo diário de guloseimas, refrigerantes e sucos artificiais, os de escolas particulares apresentaram maior frequência de consumo entre as principais refeições (café da manhã, almoço e jantar). Os dados estão na tabela 2.

**Tabela 2:** Hábitos alimentares de adolescentes.

Hábitos Alimentares	Sexo				Idade				Escola				Estado Nutricional													
	Masculino		Feminino		p <sup>a</sup>		< 13 anos		≥ 13 anos		p <sup>a</sup>		Pública		Privada		p <sup>a</sup>		Sem excesso de peso		Com excesso de peso		p <sup>a</sup>			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
<b>Realiza a refeição café da manhã</b>																										
Sim, sempre	146	63,5	218	54,1			43	59,7	293	56,5			192	51,2	172	66,7			55	56,1	20	38,5				
Não, nunca	6	2,6	18	4,5			4	5,6	19	3,7			10	2,7	14	5,4			7	7,1	1	1,9				
Algumas vezes	78	33,9	167	41,4	0,057		25	34,7	205	39,7	0,586		173	46,1	72	27,9	0,00 <sup>a,c</sup>		36	36,7	31	59,6	0,057			
TOTAL	230	100	403	100			72	100	517	100			377	100	258	100			98	100	52	100				
<b>Realiza a refeição almoço</b>																										
Sim, sempre	216	94,3	366	91,0			67	93,1	474	92,0			335	88,9	247	97,2			86	91,5	47	92,2				
Algumas vezes	13	5,7	36	9,0	0,139		5	6,9	41	8,0	0,784		42	11,1	7	2,8	0,00		8	8,5	4	7,8	0,139			
TOTAL	229	100	402	100			72	100	515	100			377	100	254	100			94	100	51	100				
<b>Realiza a refeição jantar</b>																										
Sim, sempre	198	90,8	354	93,9			61	88,4	457	93,6			321	90,9	231	95,5			86	91,5	47	92,2				
Não, nunca	20	9,2	23	6,1	0,163		8	11,6	31	6,4	0,110		32	9,1	11	4,5	0,036		8	8,0	4	7,8	0,163			
TOTAL	218	100	377	100			69	100	488	100			353	100	242	100			94	100	51	100				

**Tabela 2:** Continuação

<b>Consumo de refrigerante ou suco artificial</b>																				
Todos os dias	61	30	128	35,0		19	29,7	149	32,1		145	42,6	44	19,2		23	24,2	12	24,5	
Nos finais de semana	97	47,8	150	41,0		27	42,2	214	46,1		129	37,9	118	51,5		46	48,4	18	36,7	
Três vezes na semana	39	19,2	78	21,3	0,449	16	25,0	87	18,8	0,7	64	18,8	53	23,1	0,00 <sup>a,d</sup>	21	22,1	17	34,7	0,449
Nunca	6	3,0	10	2,7		2	3,1	14	3,0		2	0,6	14	6,1		5	5,3	2	4,1	
TOTAL	203	100	366	100		64	100	464	100		340	100	229	100		95	100	49	100	
<b>Consumo de guloseimas</b>																				
Todos os dias	63	34,6	154	44,6		23	34,3	175	41,5		156	48,9	61	29,3		133	44,0	57	35,2	
Nos finais de semana	63	34,6	78	22,6		24	35,8	105	24,9		80	25,1	61	29,3		69	22,8	52	32,1	
Três vezes na semana	49	26,9	105	30,4	0,013 <sup>a,b</sup>	18	26,9	130	30,8	0,302	77	24,1	77	37,0	0,00 <sup>a,e</sup>	94	31,1	48	29,6	0,013 <sup>a,f</sup>
Nunca	7	3,8	8	2,3		2	3,0	12	2,8		6	1,9	9	4,3		6	2,0	5	3,1	
TOTAL	182	100	345	100		67	100	422	100		319	100	208	100		302	100	162	100	

Legenda: <sup>a</sup>teste qui-quadrado de Pearson;

<sup>b</sup>Correção de Bonferroni (gênero x guloseimas): todos os dias x nos fds p=0,002; todos os dias x 3x na semana p= 0,565; todos os dias x nunca p=0,150; nos finais de semana x 3x na semana p=0,023; nos fds x nunca p=0,883 ; 3x na semana x nunca p= 0,244

<sup>c</sup>Correção de Bonferroni (pu/pa x café da manhã): sim, sempre x não, nunca p= 0,293; sim, sempre x algumas vezes p= 0,000; não, nunca x algumas vezes p= 0,004

<sup>d</sup>Correção de Bonferroni (pu/pa x refrigerante): todos os dias x nos fds p= 0,000 ; todos os dias x 3x na semana p= 0,000 ; todos os dias x nunca p= 0,000; nos fds x 3x na semana p= 0,659 ; nos fds x nunca p= 0,002 ; 3x na semana x nunca p= 0,002

<sup>e</sup>Correção de Bonferroni (pu/pa x guloseimas): todos os dias x nos fds p=0,003 ; todos os dias x 3x na semana p= 0,000 ; todos os dias x nunca p= 0,009; nos fds x 3x na semana p= 0,247; nos fds x nunca p= 0,215 ; 3x na semana x nunca p= 0,460

<sup>f</sup>Correção de Bonferroni (com excesso de peso/sem excesso de peso x guloseimas): todos os dias x nos finais de semana p=0,019; todos os dias x 3x na semana p=0,461; todos os dias x nunca p=0,281; nos fds x 3x na semana p=0,127 ; nos fds x nunca p=0,874; 3x na semana x nunca p=0,434.

São apresentados valores de n diferentes, devido ao não preenchimento de algumas questões.

## DISCUSSÃO

Através do presente estudo, foi possível observar a elevada prevalência de excesso de peso entre os adolescentes (34,4%). Destaca-se que o percentual encontrado apresenta-se acima da média nacional. De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada nos anos de 2008 e 2009, 20,5% dos adolescentes encontravam-se com excesso de peso e 4,9% com quadro de obesidade.<sup>1</sup>

Pinho et al<sup>12</sup>, em seu estudo com adolescentes de Montes Claros (MG), também encontraram dados alarmantes referente ao estado nutricional desses jovens. Dos 535 indivíduos, 35,9% encontravam-se com excesso de peso, sendo 24,1% e 11,8% com sobrepeso e obesidade, respectivamente.

Em 2015, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada com adolescentes de escolas públicas e privadas de todo o Brasil encontrou um total de 3 milhões de escolares com excesso de peso, sendo 23,7% do gênero masculino e 23,8% do feminino. Do total da amostra, 7,8% apresentavam quadro de obesidade e destes, 53% eram meninos e 47% meninas.<sup>13</sup>

Sabe-se que as causas da obesidade são multifatoriais, devido a um complexo conjunto de fatores biológicos, comportamentais e ambientais que se inter-relacionam. No entanto, as mudanças ambientais são um dos principais fatores propulsores, devido ao estímulo ao consumo excessivo de energia, associado ao gasto energético reduzido.<sup>14</sup>

Souza e Oliveira<sup>15</sup> destacam que o ambiente obesogênico no qual os indivíduos estão inseridos, assim como a exposição excessiva à mídia, apresentam grande influência na adoção de comportamentos alimentares inadequados, levando a manutenção da obesidade.

De acordo com Scutti et al<sup>16</sup>, os indivíduos com sobrepeso ou obesidade, principalmente em idade escolar, são alvos de discriminações e *bullying*, pois são vistos como fora do padrão, de acordo com uma sociedade que valoriza a aparência física e o corpo ideal, levando a maiores taxas de insatisfação com a imagem corporal e baixa estima entre os adolescentes.

No presente estudo foi encontrado maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre os adolescentes com sobrepeso e obesidade, quando comparados aos adolescentes eutróficos. Dumith et al<sup>17</sup> avaliaram a insatisfação com imagem corporal em 4.325 adolescentes de 14 a 15 anos da cidade de Pelotas e concluiu que os indivíduos abaixo e acima do peso apresentaram maior grau de insatisfação corporal do que aqueles eutróficos.

Em estudo realizado com 641 indivíduos de 11 a 17 anos, Petroski et al<sup>18</sup>, apontam como principais motivos para a insatisfação corporal entre adolescentes, a estética, seguido da autoestima e saúde. Freitas et al<sup>19</sup>, concluíram que a intervenção multidisciplinar (acompanhamento

clínico, físico, nutricional e psicológico) é uma importante estratégia para reduzir a insatisfação com a imagem corporal de adolescentes obesos.

Além da preocupação com a aparência física, vivida pelos adolescentes, tal período é caracterizado por inúmeras mudanças físicas, psicossociais, comportamentais e alimentares, que podem levar a alterações diretas no estado nutricional dessa população.<sup>4,13</sup>

Em estudo realizado por Craeynest et al<sup>20</sup>, constatou-se que não há diferenças entre jovens magros, com sobrepeso ou obesos quanto ao prazer e excitação em relação a alimentos gordurosos, pois todos sentem um desejo maior por este tipo de alimento. Acrescentam não haver diferenças entre os grupos quanto ao consumo em relação a características positivas, como excitação e prazer, ou quanto às características negativas, como estresse e preguiça. Contudo, os obesos possuem uma tendência maior a consumir tais alimentos como um mecanismo compensatório a experiências negativas, devido a um menor controle de seus desejos. Ou seja, tanto jovens magros quanto jovens com sobrepeso e obesos têm forte impulso por consumir tais alimentos, porém obesos tem um controle menor para inibir tais impulsos. Entretanto, no presente trabalho, foram encontrados diferentes hábitos alimentares entre os adolescentes avaliados. Observou-se consumo mais frequente de guloseimas entre adolescentes sem excesso de peso.

Também foi encontrado um consumo de guloseimas mais frequente entre adolescentes do gênero feminino. Dado semelhante foi encontrado por Levy et al<sup>21</sup>, ao analisarem a dieta através dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Os autores concluíram que as meninas estavam mais expostas a situações não desejáveis em termos de práticas alimentares, quando comparadas aos meninos, com consumo mais frequente de guloseimas, biscoito doce e embutidos.

Observou-se maior frequência de consumo de guloseimas e refrigerantes entre os indivíduos de escolas públicas, enquanto os indivíduos de escolas particulares apresentaram hábitos alimentares considerados mais saudáveis, com maiores percentuais de realização das refeições principais (café da manhã, almoço e janta). Tal dado difere dos resultados encontrados no trabalho conduzido por Souza et al.<sup>22</sup> que identificaram resultados mais positivos nos alunos da rede pública, ou seja, esses estudantes apresentaram melhores hábitos alimentares, quando comparados aos da rede privada.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada durante o ano de 2015, estudou os hábitos alimentares de adolescentes brasileiros com idades entre 13 e 17 anos, de escolas públicas e privadas, demonstrando um consumo exarcebado de alimentos caracterizados como não saudáveis e baixo consumo de produtos in natura.<sup>13</sup>

Apesar dos indivíduos apresentarem grande



responsabilidade por suas escolhas alimentares, é de suma importância o reconhecimento da influência que o ambiente alimentar exerce sobre essas escolhas. Desse modo, é fundamental a implementação de políticas públicas que estimulem e promovam a educação alimentar e nutricional, assim como a promoção de ambientes que proporcionem uma alimentação saudável.<sup>2</sup>

## CONCLUSÃO

Foi observada elevada prevalência de adolescentes com excesso de peso (sobrepeso ou obesidade) e insatisfeitos com sua imagem corporal. Destaca-se também elevado consumo de alimentos ultraprocessados (guloseimas, refrigerante e suco artificial) entre os indivíduos pertencentes às escolas da rede pública.

Diante do exposto, é possível constatar que são necessárias medidas que promovam a alimentação saudável, voltadas para esse público, visando a prevenção da obesidade, sobrepeso e de outras doenças crônicas não transmissíveis, além de impactar na melhoria da qualidade de vida.

## AGRADECIMENTO

À fonte financiadora do projeto, FAPEMIG- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Processo: CDS - APQ-03407-14

## REFERÊNCIAS

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 [acesso em 05 jan 2018]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50063.pdf>
- Monteiro CA, Louzada MLC. Ultraprocessamento de alimentos e doenças crônicas não transmissíveis: implicações para políticas públicas. In: Observatório Internacional de Capacidades Humanas, Desenvolvimento e Políticas Públicas : Estudos e Análises 2. Brasília: UnB/ObservaRH/Nesp - Fiocruz/Nethis; 2015. P. 167-80
- Portilho KCO, Rosa HC. Hambúrgueres e lazer: a nova forma de consumo juvenil em Rio Branco – AC. *South Am J Bas Educ Tech Technol* 2017; 1(1):297-302.
- Santos JM, Camargo MLM, Queiroz NS. Consumo de fast foods: um caminho para obesidade na adolescência? In: Anais do V ENEC – Encontro Nacional de Estudos do Consumo, 2010; Rio de Janeiro. Rio de Janeiro;2010. P. 1-18.
- Paz CJR, Leite KBS, Anjos NA, Fagundes LC, Souza MFNS, Freitas DA. A Influência da Nutrição Adequada e da Prática de Atividades Física na Saúde dos Adolescentes. *Saúde Soc.* 2017; 2(1):332-46.
- Bloch KV, Klein CH, Szklo M, Kuschnir MCC, Abreu GA, Barufaldi LA, et al. ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. *Rev. Saúde Públ.* 2016; 50(1):1-13.
- Ministério da Saúde [homepage na internet]. Orientações para a coleta e análises de dados antropométricos em serviços de saúde [acesso em 18 jan 2018]. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_coleta\\_analise\\_dados\\_antropometricos.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf)
- Oliveira LF, Rodrigues PAS. Circunferência de cintura: protocolos de mensuração e sua aplicabilidade prática. *Nutrivisa.* 2016; 3(2):90-95.
- World Health Organization [homepage na internet]. Growth reference data for 5-19 years [acesso em 18 jan 2018]. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>
- Taylor RW, Jones IE, Williams SM, Golding A. Evaluation of waist circumference, waist-to-hip ratio, and the conicity index as screening tools for high trunk fat mass, as measured by dual-energy X-ray absorptiometry, in children aged 3-19 y. *Am J Clin Nutr.* 2000; 72(2):490-5.
- Tiggemann M, Wilson-barrett E. Children's figure ratings: Relationship to self-esteem and negative stereotyping. *Int J Eat Disord* 1998; 23(1):83-8.
- Pinho L, Flavio EF, Santos SHF, Botelho ACC, Caldeira AC. Excesso de peso e consumo alimentar em adolescentes de escolas públicas no Norte de Minas Gerais, Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva.* 2014; 19(1):67-74.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 [acesso em 15 jan 2018]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>
- Ener CC, Slater B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2010; 13(1):163-71.
- Souza NPP; Oliveira MRM. O ambiente como elemento determinante da obesidade. *Rev. Simbio-Logias.* 2008; 1(1):157-73.
- Scutti CS, Seo GY, Amadeu RS, Sampaio RF. O enfrentamento do adolescente obeso: a insatisfação com a imagem corporal e o bullying. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba.* 2014; 16(3):130-3.
- Dumith SC, Menezes AMP, Bielemann RM, Petresco R, Silva ICM, Linhares RS, et al. Insatisfação corporal em



adolescentes: um estudo de base populacional. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2012; 17(9):2499-505.

18. Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2012; 17(4):1071-7.
19. Freitas CRM, Prado MCL, Gomes PP, Almeida NCN, Ferreira MNL, Prado WL. Efeito da investigação multidisciplinar sobre a insatisfação da imagem corporal em adolescentes obesos. *Rev Bras Ativ Fis Saúde* 2012; 14(5):449-56.
20. Craeynest M, Crombez G, Koster EH, Haerens L, De Bourdeaudhuij I. Cognitive-motivational determinants of fast food consumption in overweight and obese youngsters: The implicit association between fat food and arousal. *J Behav Ther Exp Psychiatry* 2008; 39:354-68.
21. Levy RB, Castro IRR, Cardoso LO, Tavares LF, Sardinha LMV, Gomes FS, et al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2010; 15(2):3085-97.
22. Souza FJR, Vasconcelos EO, Lopes JPN, Letieri RV, Pontes Júnior JAF. Comportamento ativo, sedentário e hábitos alimentares de adolescentes de uma cidade do interior do Ceará, Brasil. *Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde*. 2015; 13(1):114-28.